

Lei antecipa PEC dos gastos

> **Sob a tensão de cortes anunciados, o orçamento voltou à pauta do Consuni. A gestão mais eficiente dos recursos próprios foi tema das abordagens**

L. MARANHÃO E ELISA MONTEIRO

comunica@adufjrj.org.br

Com a aprovação pelo Congresso Nacional na madrugada de quarta-feira 24 do texto-base da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para 2017, “o governo se antecipa” à proposta de mudança da Constituição (a PEC 241), em tramitação na Câmara, que congela gastos públicos. A avaliação é do diretor de Documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto Queiroz, que monitora as ações do parlamento.

Queiroz disse que um dos objetivos do governo ao aprovar a lei foi “mandar um sinal ao mercado” indicando que conta com o apoio das duas casas no Congresso para o arrocho fiscal.

A exemplo do que prevê a Proposta de

Emenda à Constituição 241 por 20 anos, a LDO determina que o orçamento de 2017 fique congelado nos valores de 2016 mais a inflação deste ano. O diretor do Diap disse que o governo orienta toda a sua agenda econômica pela mudança na Constituição.

ORÇAMENTO NA PAUTA DO CONSUNI

No cenário de cortes anunciados, o Consuni retornou à pauta do orçamento na sessão de quinta-feira, 25. Hoje, a escassez de recursos e as alternativas para enfrentar a crise aguda são as questões centrais para a universidade. A eficiência na administração dos recursos próprios é apontada como uma das saídas para reduzir o impacto do corte de verbas.

Ao expor aos conselheiros suas preocupações com o tema, o diretor da Adufrj, Carlos Frederico Leão, disse que

tanto o corte de 20% para o orçamento de 2017 quanto a redução do mínimo constitucional para a educação imposta pela PEC 241, caso a emenda passe no Congresso Nacional, exigem da direção da instituição, além de mobilizações, iniciativas internas.

Frederico citou a revisão dos aluguéis dos espaços cedidos em terrenos da universidade como exemplo de medidas para gerar receitas internas. Disse, também, ser “fundamental o esforço para não acumular despesas. Dívidas do passado são hoje nosso principal problema”.

O diretor da Adufrj exibiu dados que considera preocupantes. Segundo seus números, a relação entre estudantes e funcionários (técnicos concursados e terceirizados) quase dobrou, subindo de 12,1 em 2008 para 5,1 em 2014, um acréscimo significativo na folha de pessoal nos anos recentes.

Greve de técnicos não atrasa semestre

> **Sindicato assegurou que o trabalho em serviços essenciais foi mantido em esquema de plantões**

TATIANA LIMA

tatianalima@adufjrj.org.br

Os serviços administrativos essenciais ligados ao calendário acadêmico não foram interrompidos pela paralisação dos técnico-administrativos durante as Olimpíadas. Segundo o coordenador geral do Sintufjrj (sindicato da categoria), Francisco de Assis, a paralisação foi “parcial” e “não haverá dano algum”. Francisco explica que “os setores que não têm envolvimento no calendário

acadêmico fecharam as portas, entrando em paralisação total. Mas as secretarias acadêmicas se organizaram para não haver prejuízo”.

O sindicato garantiu que o trabalho foi mantido em esquema de escalas e plantões. E que não haverá impacto sobre o reinício das aulas. “As notas dos alunos são lançadas pelos próprios professores. A grade para inscrição das disciplinas é online, pelo sistema, e estão acontecendo. Está tudo normalizado”, completou.

A suspensão das atividades do dia 5 a

22 de agosto, período do calendário olímpico, foi deliberada pelos servidores em assembleia realizada no dia 21 de julho. Uma das justificativas era a falta de segurança e de mobilidade durante os Jogos. A reivindicação para que o recesso olímpico previsto para estudantes e docentes fosse estendido aos demais servidores chegou a ser feita pelo diretor do sindicato na sessão do Conselho Universitário do dia 14 de julho. O reitor Roberto Leher, contudo, afirmou que a universidade manteria todas as atividades no período solicitado.

UFRJ brilha no encerramento das Olimpíadas

> Coreografia da apresentação que fechou os jogos foi idealizada pela professora Eleonora Gabriel, da Educação Física

Arquivo pessoal Eleonora Gabriel



ARTE A professora Eleonora Gabriel junto ao grupo do movimento “Bonecos de Barro”, que coreografou no Maracanã no encerramento dos Jogos

ISADORA VILARDO
isadora@adufjrj.org.br

A cerimônia de encerramento recebeu o toque da universidade. Estudantes e professores brilharam no fim dos Jogos. O destaque ficou para a professora Eleonora Gabriel, da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), idealizadora e responsável do projeto Companhia Folclórica do Rio da UFRJ. Ela foi convidada a coreografar o movimento “Bonecos de Barro” pelo diretor criativo Bryn Walters.

Não foi a primeira vez que a docente participou de um evento do mesmo porte: ela também coreografou as cerimônias dos jogos Pan-Americanos em 2007 e o encerramento da Copa do Mundo em 2014. Para a professora, que contou com a assistência do ex-aluno da EEFD Rodrigo Magalhães, o evento do último domingo foi a conclusão de uma trilogia que trouxe reconhecimento para o trabalho da companhia. “Agora está mais do que na hora de a UFRJ olhar para os projetos da universidade, principalmente os culturais,” sugere.

A professora se orgulha da apresentação. “Dançamos a música Asa Branca

na versão clássica de Luiz Gonzaga, com mais de 600 pessoas”, conta. “O figurino foi feito com bonecos de barro e desenhado por Rosa Magalhães, importante personalidade do carnaval e que também é ex-professora da Escola de Belas Artes da UFRJ.”

A cerimônia teve repercussão mundial, com explosão de elogios dos atletas, dos espectadores e da mídia internacional.

ALUNOS NOS JOGOS

As Olimpíadas também contaram com a participação de alunos e ex-alunos. Seja como voluntários, dançarinos ou na equipe dos atletas, o envolvimento com os jogos foi enriquecedor para muitos. É o que conta Leonardo Maturana, ex-aluno da Escola de Educação Física e Desportos, que participou da equipe do primeiro ouro brasileiro, ganho por Rafaela Silva no judô.

Ele ofereceu suporte trabalhando no estrategismo acompanhando os atletas rivais, e fazendo vídeos para motivar os brasileiros. “Produzimos vídeos ‘ativacionais’ para serem assistidos nos intervalos das lutas,” diz. “Foi muito satisfatório ouvir a Rafaela Silva falar da importância dos vídeos para o seu desempenho.”

A participação do aluno Claudio Rocha também vai ficar para a história. Ele é técnico do primeiro time de hóquei sobre a grama brasileiro a participar de uma olimpíada. Os ex-alunos André Patrocínio e Christian Quintão também se uniram a ele como capitão do time e preparador físico, respectivamente. Apesar de um desempenho abaixo da média mundial — a seleção brasileira ficou em último lugar —, o feito inédito garantiu a satisfação dos participantes. A esperança é de que o esporte se popularize no país pela visibilidade alcançada.

De acordo com a Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, também participaram dos jogos os ex-alunos Diego Pena e João Paulo Galano como guardiões da chama olímpica, e Hudson Prado, Leonardo Sabino, Marco ‘Batata’ e Felipe Pitaro como condutores em alguns trechos. A professora Ana Maria Fontoura dos Anjos, do departamento de Lutas, e outros dois alunos — Danilo Guedes e Victor Oliveira — estiveram envolvidos com as competições de esgrima. Aika Kuriki foi parte do corpo de arbitragem dos jogos de vôlei de praia e Maria Fernanda Moreira foi dançarina na abertura do evento, ambas alunas da EEFD.